



“A oração não é para lembrar a Deus do que preciso. Mas, para me lembrar que Ele é tudo o que eu preciso.” (Anderson Carrenho)

1. INTRODUÇÃO

No Salmo 23, um dos textos bíblicos mais amados do Antigo Testamento, Davi utiliza a imagem de uma ovelha sob os cuidados de um pastor (vv. 1-4) para celebrar a segurança proporcionada pela proteção de Deus. As ovelhas são seres dependentes, que precisam ser guiadas para o alimento, para a água, e também protegidas dos animais selvagens. A ovelha não sobrevive sozinha no deserto; ela deve estar sempre na companhia de um pastor. O pastor, no contexto do Oriente Médio, amava suas ovelhas e dava a cada uma delas um nome. Muitos pastores se colocavam entre os animais selvagens e suas ovelhas; à noite, o pastor se deitava e dormia diante da única entrada do aprisco, de modo que qualquer inimigo teria que passar por ele para atacar o rebanho.¹

Davi era filho de pastor e também foi pastor antes de se tornar rei. Em algumas situações, ele tipifica o Senhor Jesus, o Bom Pastor (cf. João 10.11). Na poesia, Davi se coloca no papel de ovelha e apresenta Deus como o Pastor, Aquele que conduz, protege, está sempre presente e guarda de todo mal. Essa analogia implica uma relação íntima e pessoal entre Deus e Davi, a qual também pode ser

¹ RICHARDS, Lawrence O.. *Guia do leitor da Bíblia: uma análise de Gênesis a Apocalipse capítulo por capítulo*. Trad. Alexandre Lacnit (Gênesis a Isaías) e Arsênio Novaes Netto (Jeremias a Apocalipse). Rio de Janeiro: CPAD, 2005. 355 p.

aplicada a todos aqueles que depositam sua fé em Deus e confiam que o Senhor cuidará deles de maneira adequada, independentemente das circunstâncias que enfrentarem.

Alguns estudiosos acreditam que Davi tenha composto o Salmo 23 enquanto ainda era um menino-pastor, vigiando os rebanhos do pai.² Outros pesquisadores, apoiados pela tradição judaica, afirmam que o salmo foi escrito à noite, quando Davi se encontrava cercado pelas tropas de um rei inimigo, em um oásis. De qualquer forma, milhares de anos depois, essa poesia mantém uma infinidade de riquezas a serem exploradas. Infelizmente, a mais famosa das composições de Davi é conhecida por muitos, mas compreendida corretamente por poucos.

2. TRADUÇÃO TEXTUAL, SEM TRADIÇÃO CULTURAL

O primeiro versículo desse maravilhoso salmo, escrito há cerca de 3.000 anos, serve como um guarda-chuva para a correta compreensão da poesia. Em virtude da tradição cultural, algumas traduções bíblicas, apesar de corretas dentro do respectivo prisma teológico, nos distanciam um pouco do real significado da passagem e nos levam a crer que, de fato, “*nada nos faltará*”. Sendo assim, analisaremos o texto bíblico no idioma em que foi originalmente escrito: o hebraico.

מִזְמוֹר לְדָוִד יְהוָה רֵעִי לֹא אֶחְסָר :

“*Mizmor le David. YHWH roy lo eh-sar.*”

“*Salmo de Davi. Yhwh [O Eterno], meu pastor, não faltará [a mim].*”

(Salmo 23.1, Bíblia Hebraica Stuttgartensia)

Em seu sentido original, o foco principal do texto bíblico não está nos presentes que Deus nos dá, mas sim em Sua gloriosa, poderosa e permanente presença entre nós. O Salmo 23, em seu primeiro versículo, não deve ser interpretado sob a perspectiva da satisfação de nossas necessidades e da contemplação de nossos interesses. O Deus com o qual nos relacionamos não tem como essência saciar nossas necessidades ou atender aos nossos interesses. E o objetivo de nossa vida não é apenas louvar a esse Deus eternamente porque estaremos deitados em pastos verdejantes, com abundância de águas tranquilas à disposição. Na verdade, o texto bíblico nos desafia a desfrutar mais da Pessoa de Deus do que propriamente de Suas bênçãos.

O Salmo 23 nos instiga a nos aproximarmos de Deus por quem Ele é, e não primordialmente por aquilo que Ele é capaz de fazer. O resultado dessa aproximação será o aprofundamento de nossa relação com Deus, o que, além de intensificar nossa intimidade com Ele, nos colocará em movimento diante de Sua presença, uma vez que Ele nos leva (v. 2), nos guia (v. 3) e nos faz andar (v. 4). Em outras palavras, se caminharmos como ovelhas que têm a Deus como Supremo Pastor, o resultado

² HALLEY, Henry Hampton. *Manual bíblico de Halley: Nova Versão Internacional / Edição revista e ampliada*. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2001. 266 p.

dessa caminhada será uma declaração de fé, em uma realidade iminente, e não uma possibilidade distante: *“Mesmo quando eu andar pelo escuro vale da morte, não terei medo, pois tu estás ao meu lado”* (Salmo 23.4 – NVT), porque *“[O Eterno], meu pastor, não faltará [a mim]”* (v. 1).


É importante entendermos que, de certo modo, quando sentimos medo, esse sentimento pode ser considerado uma forma de fé. O medo nada mais é do que a fé na derrota. Por essa razão, ele nos paralisa, pois acreditamos que seremos vencidos pelo *“vale escuro da morte”*, ou seja, pelos problemas e adversidades. No Oriente Médio, durante o verão, os pastores iniciam longas caminhadas em busca de pastagens nas regiões montanhosas. As ovelhas se movem lentamente, pastando à medida que avançam. No final do verão, elas chegam ao topo, acima da linha das florestas. Mais tarde, com a aproximação do outono, as primeiras neves se acumulam nos picos mais elevados, forçando o rebanho a descer para áreas mais baixas, onde as ovelhas ficam expostas aos perigos: rios turbulentos em época de cheia, avalanches de terra e pedras, plantas venenosas, a fúria dos predadores que atacam o rebanho e as terríveis tempestades de granizo e neve.

Davi conhecia, por experiência própria, esse *“escuro vale da morte”*. Contudo, sua fé não estava na derrota ou no medo. Entre Davi e Deus havia uma relação de EU e TU — *“EU não terei medo, pois TU estás ao meu lado”* (v. 4), algo distinto da relação EU e ISSO (isto é, quando priorizamos os presentes de Deus em vez de Sua presença).

Como fruto da profunda intimidade de Davi com Aquele a quem chamava de Deus, ele declara: *“Tua vara e teu cajado me protegem”* (v. 4). A vara era considerada uma extensão do braço do pastor, simbolizando sua força, poder e autoridade em situações difíceis, além de garantir a proteção das ovelhas que estavam sob seus cuidados. Isso reflete, mais uma vez, a proximidade e intimidade da relação entre o pastor e suas ovelhas.

A maioria dos estudiosos bíblicos acredita que o melhor pedido que alguém já fez a Deus foi o do rei Salomão, quando ele pediu sabedoria para governar a nação de Israel (cf. 2 Crônicas 1.10). Particularmente, considero esse o segundo melhor pedido. De acordo com o entendimento das Escrituras, o melhor pedido foi feito por Moisés, que não pediu sabedoria, mas algo muito superior: a contemplação da presença gloriosa de Deus.

Disse Moisés: *“Se é verdade que te agradas de mim, permita-me conhecer teus caminhos para que eu te conheça melhor (...)”*. (...) *Pois é tua presença em nosso meio que nos distingue, teu povo e eu, de todos os outros povos da terra”*. O SENHOR respondeu a Moisés: *“Certamente farei o que me pede, (...)”*. Moisés disse: *“Então peço que me mostres tua presença gloriosa”*. (Êxodo 33.13, 16-18 – NVT, 2016)

 Estudo ministrado na Quarta de Estudo, em 20/09/2023, na Primeira Igreja Batista em Vila Formosa, em São Paulo/SP. – cf. <https://youtu.be/46Dga5dyZoo>

Autor: Pr. Herbert Pereira [Copyright © 2024] – Todos os direitos reservados. – TREC4
 Kéryx Estudos Bíblicos e Teológicos – *Em Defesa da Verdade*  Acesse: keryx.com.br

“Orem por mim, para que, no abrir da minha boca, me seja dada a palavra, para com ousadia tornar conhecido o mistério do Evangelho”
(Efésios 6.19 – Nova Almeida Atualizada)